



# FOLHA METALÚRGICA

Boletim impresso do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto



Edição 505 - Distribuição gratuita

www.stimsalto.org.br

• MAIO DE 2026 •

## Sindicato busca diálogo com trabalhadores da Setex diante de silêncio da empresa

Os trabalhadores da empresa Setex Cabos e Fibras Ópticas estão no centro de uma iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto para esclarecer questões de representatividade na unidade.

No último mês, a entidade entrou em contato via ofício com a empresa com o objetivo de tratar do tema. No entanto, até o momento, não houve resposta aos pedidos encaminhados.

Diante da falta de retorno por parte da empresa, o sindicato decidiu intensificar o diálogo direto com os trabalhadores. A proposta é apresentar a entidade, expli-

car seu papel na defesa da categoria e detalhar as ações já desenvolvidas em outros locais de trabalho.

O movimento ocorre em um momento estratégico para a categoria. A campanha salarial organizada pela FEM/CUT/SP se aproxima, com data-base marcada para 1º de setembro. Para o sindicato, a participação e a união dos trabalhadores serão fundamentais nas negociações coletivas que estão por vir.

A entidade reforça a importância de que todos estejam informados e mobilizados na defesa de seus direitos e interesses.

## Mais um benefício para os nossos associados!

O sindicato acaba de fechar uma nova parceria com a podóloga Juliana da Silva, que oferece atendimento especializado para cuidar da saúde e bem-estar dos pés.

Entre os serviços disponíveis estão: tratamento de unhas encravadas; fungos nas unhas; frieira; calos e calosidades; podoprofilaxia; tratamentos com laser e órteses.

Cuidar da saúde também é garantir mais qualidade de vida no dia a dia. Entre em contato e aproveite mais esse benefício exclusivo!

**Telefone:** (11) 9 7170-9307



## • Editorial

Alexandro Garcia Ribeiro  
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Salto



## A redução da jornada de trabalho sem redução de salários e o fim da escala 6x1

A discussão da redução da jornada de trabalho sem redução de salários e o fim da escala 6x1 voltou ao centro do debate nacional. Nas ruas, nos locais de trabalho e no Congresso Nacional, trabalhadores de diferentes categorias têm defendido a necessidade de jornadas mais humanas e compatíveis com os avanços tecnológicos e a realidade social atual.

A busca por melhores condições de vida, saúde e convivência familiar tem impulsionado propostas de mudança na legislação trabalhista. A jornada de 44 horas semanais e a escala 6x1, marcada por seis dias de trabalho para apenas um de descanso, vêm sendo cada vez mais questionadas pelos impactos físicos, emocionais e sociais que provocam na vida dos trabalhadores.

Para quem enfrenta essa rotina diariamente, sobra pouco espaço para lazer, qualificação profissional, descanso adequado e mesmo a convivência em família. Muitas vezes, a vida se resume ao ciclo de trabalhar, recuperar as forças e retornar ao trabalho no dia seguinte.

Mesmo diante dessa realidade, setores patronais e parte da classe política têm investido em campanhas e propagandas nas redes sociais contrárias à redução da jornada de trabalho.

No entanto, esse tipo de resistência não é novidade na história do Brasil. Argumentos semelhantes já foram utilizados contra direitos que hoje são considerados essenciais, como férias remuneradas, descanso semanal remunerado e 13º salário.

A história demonstra que os avanços trabalhistas nunca ocorreram por concessão espontânea, mas sim por meio da mobilização social, da organização sindical e da pressão da classe trabalhadora.

Neste mês de maio, o projeto enviado pelo governo Lula, está em análise na sociedade e Congresso Nacional. Por isso, exige atenção, sendo fundamental que os trabalhadores acompanhem esse debate, participem das mobilizações e cobrem posicionamento de seus representantes políticos. A luta por jornadas mais justas também é uma luta por qualidade de vida, dignidade e respeito à classe trabalhadora.

# Festa do Trabalhador reúne associados, familiares, parceiros e lideranças

O dia 1º de maio, feriado nacional do Dia do Trabalhador, ficou marcado por uma festança promovida pelo STIM de Salto. Centenas de pessoas marcaram presença no evento, realizado no Clube dos Casados.

A comemoração foi mais do que um momento de lazer: uma verdadeira celebração da união, da convivência e da

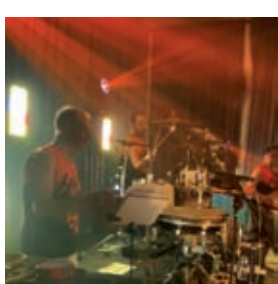
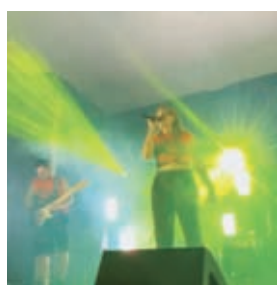
força dos metalúrgicos e de suas famílias.

A diretoria do Sindicato agradece a cada pessoa que prestigiou a festa e que a fez acontecer nesse dia especial. Enaltece a importância da parceria entre a entidade e os trabalhadores: “Juntos somos mais fortes, mais organizados e mais valorizados. Existe vida além do

trabalho, e quando a nossa categoria se reúne, isso fica ainda mais forte e evidente. Seguimos firmes porque quando a categoria está unida, ninguém segura. Vocês fazem essa história acontecer!”, concluiu o presidente do STIM Sandro Garcia.

Confira alguns momentos de nossa festa!





## FESTA DO TRABALHADOR



## FIQUE SABENDO!

## Trabalhadores e empresas podem ser prejudicados com enquadramento errado em entidade sindical

A atividade fabril fim é que enquadra a representatividade da categoria dos metalúrgicos

Muitas empresas têm erroneamente seu enquadramento em outra entidade sindical, causando prejuízo aos trabalhadores e à própria empresa. Na metalurgia não é diferente, o que se discute atualmente é que tal enquadramento tem como base a atividade principal da empresa.

Para evitar prejuízo, o STIM de Salto segue atuando administrativamente para solucionar esses problemas, em último caso busca-se a mediação do judiciário, para garantir a correta representação sindical dos trabalhadores.

Representatividade Sindical no setor de metalurgia - A legislação trabalhista brasileira estabelece que o enquadramento sindical dos trabalhadores deve observar a atividade econômica preponderante da empresa empregadora, conforme previsto na CLT. Dessa forma, os empregados de empresas cuja atividade-fim está vinculada ao setor metalúrgico devem ser representados pelo sindicato metalúrgico.

No município de Salto, essa regra também se aplica. Entretanto, ainda existem empresas que realizam enquadramento sindical inadequado em entidades que não correspondem à sua atividade principal, situação que pode gerar prejuízos tanto aos trabalhadores quanto às próprias empresas.

Em muitos casos, empresas ou escritórios de contabilidade acabam vinculando os trabalhadores a sindicatos que não representam a atividade finalística da empresa. Esse equívoco pode acarretar diversos impactos negativos.

**Prejuízos aos Trabalhadores** - O enquadramento incorreto pode resultar na perda de direitos previstos em Convenções Coletivas de Trabalho da categoria metalúrgica, incluindo: reajustes salariais; pisos salariais; benefícios sociais e outros direitos conquistados pela categoria.

**Riscos para as Empresas** - Em enquadramento errôneo, as empresas ficam expostas a riscos jurídicos e financeiros como: passivos trabalhistas; cobranças

retroativas de diferenças salariais e benefícios; obrigação de aplicação das cláusulas econômicas previstas na Convenção Coletiva correta; ações judiciais relacionadas à representação sindical.

**Atuação Sindical e Segurança Jurídica** - Na base territorial do STIM Salto, a atuação sindical tem como objetivo garantir a correta representação dos trabalhadores metalúrgicos e a efetiva aplicação das normas coletivas da categoria.

O sindicato atua administrativamente na regularização dos enquadramentos sindicais indevidos, buscando soluções conciliatórias junto às empresas. Quando necessário, também recorre à mediação e à atuação da Justiça do Trabalho, observando a jurisprudência consolidada que reconhece a atividade econômica preponderante como critério principal para definição da representatividade sindical. Essa atuação visa assegurar e preservar os direitos dos trabalhadores metalúrgicos.



A Folha Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Salto (STIM) com distribuição gratuita.

MTB 46219

• Expediente | Edição 505 - Tiragem: 1.500 exemplares

Direção: Alexandre Garcia Ribeiro

Edição e reportagem: Luiz Alfredo Scapini, Fernando Schiavon e Ana Lúcia Guarnieri | Comunicação: Regina Aparecida Roeda

Diagramação: Caio Cesar Canovas | Redes sociais: Facebook: @sindicatometalurgicosdesalto | Instagram: @stim\_salto

Website: <https://stimsalto.org.br/> | E-mail: [stimmsalto@terra.com.br](mailto:stimmsalto@terra.com.br)

Contatos: Rua Antônio Vendramini, 258 – Vila Teixeira Salto – SP Telefone: (11) 4602-5890